IST/AIDS: OS EDUCANDOS DO CAMPO ESTÃO PREPARADOS PARA ESSA REALIDADE?

IST/AIDS: ARE FIELD EDUCATES PREPARED FOR THAT REALITY?

(Victor Teixeira do Monte, Luiz Sergio Lopes Santana, Virgínia da Silva Corrêa)

Resumo: Este trabalho analisa a relação do debate sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) com a juventude do campo, dentro de um ambiente de formação escolar, levantando informações de cuidado e prevenção. Para isso, tomou-se como referência a experiência de educação dos jovens do ensino médio de uma escola do campo. Nesse estudo realizou-se o levantamento de dados secundários sobre as principais temáticas da pesquisa e no trabalho de campo, foi feita a aplicação de um questionário com os educandos da escola em questão. Os dados analisados mostram a dificuldades enfrentadas com relação ao debate sobre as IST no âmbito escolar. A pesquisa demonstra ainda as dificuldades enfrentadas no âmbito familiar. Assim a importância deste trabalho está na possibilidade de compreender que o debate sobre as infecções sexualmente transmissíveis seja entendido como um processo de intervenção pedagógica nas escolas, em que esse processo tenha como objetivo de debater e problematizar questões relacionadas à sexualidade e às IST, possibilitando a discussão de diferentes pontos de vista.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Juventude do Campo; Educandos.

Abstract: This paper analyzes the relationship of the debate on Sexually Transmitted Infections (STIs) with rural youth, within a school setting environment, raising care and prevention information. For this, we took as reference the educational experience of the high school students of a rural school in the city. In this study, secondary data on the main research themes were surveyed, and a field questionnaire was applied to the students of the school in question. The data analyzed show the difficulties faced in relation to the debate about STI in the school environment. The research also demonstrates the difficulties faced at the family level. Thus, the importance of this work is the possibility of understanding that the debate on sexually transmitted infections is understood as a process of pedagogical intervention in schools, in which this process should aim to debate and problematize issues related to sexuality and STI, enabling the discussion of different points of view.

Keywords: Sexually Transmitted Infections; Country Youth; Learners.

INTRODUÇÃO

As Infecções sexualmente transmissíveis (IST) são doenças difundidas especialmente por meio de relações sexuais sem o uso devido de proteção, como

preservativos, em que uma das pessoas esteja infectada por uma doença sexualmente transmissível. Essas doenças podem apresentar sintomas diversos dentre feridas, bolhas, verrugas, e outros, e podem ter como agente causador bactérias, vírus, fungos, parasitas e protozoários. Alguns exemplos de IST são o Cancro mole, Clamídia, Gonorreia, Hepatites virais, Sífilis, HIV, entre outras. Algumas dessas IST podem não apresentar sintomas, e isso requer que as pessoas procurem o serviço de saúde para consultas com um profissional de saúde qualificado periodicamente. Outra forma de transmissão de IST, em especial a AIDS e a Sífilis, é a partir da mãe infectada, sem tratamento, para o feto durante a gravidez ou para o bebê durante o parto. E no caso da AIDS, também durante o período da amamentação.

A juventude brasileira tem levantado uma grande preocupação no que tange o debate das IST. O HIV é uma das mais graves das IST, pois houve um aumento circunstancial entre jovens na faixa dos 20 aos 24 anos, a taxa de detecção subiu de 16,2 casos por 100 mil habitantes, em 2005 para 33,1 casos em 2015, informou o Ministério da Saúde (2017) através do Relatório de monitoramento clínico do HIV.

No caso da AIDS, a infecção cresce entre homens, de 827 mil infectados no Brasil, 112 mil pessoas não sabem que vivem com o vírus. A prevalência é especialmente maior em grupos específicos, com transexuais, gays e presidiários.

Outra IST que preocupa especialmente as autoridades brasileiras é a Sífilis, devido ao disparo no número de casos nos últimos anos. Esta doença pode causar sequelas para toda vida, conforme os dados do Ministério da Saúde apontam que entre os anos de 2014 e 2015, a Sífilis teve um aumento de 32,7%, a Sífilis em gestantes 20,9% e congênita, de 19%. Em 2015 foram notificados no Brasil 65.878 casos dessa IST.

A juventude do campo tem dificuldade em estar conscientizada da utilização de métodos de proteção para uma vida sexual ativa saudável e por isso acabam se tornando vulneráveis devido às dificuldades quanto ao acesso às

informações corretas e apropriadas seja a partir de suas famílias, escolas, dentre outras. Este grupo não tem acesso à educação sexual seja em casa ou na escola, muita das vezes esse conhecimento é adquirido na rua ou nos grupos de jovens da comunidade. E essa realidade passa a ser discutida dentro de movimentos sociais do campo como o exemplo do Movimento dos/das Trabalhadores/as sem Terra (MST).

Diante do exposto a respeito das IST e a juventude, levanta-se a seguinte questão: Como resolver o problema da falta de informações para conscientização dos jovens a respeito de práticas sexuais saudáveis a fim de diminuir as IST? Os educandos das escolas do campo estão preparados para reconhecer as IST e saber como se prevenir?

Na tentativa de responder essas perguntas o presente trabalho tem os seguintes objetivos:

O objetivo geral analisar a relação do debate sobre IST com a juventude do campo, dentro de um ambiente de formação escolar, e levar informações de cuidado e prevenção. Contribuindo assim para uma vida sexual segura e de torná-los conscientes da importância do cuidado na hora do sexo.

Sendo os objetivos específicos:

- Verificar as informações que os educandos do ensino médio têm sobre as IST e se estão associando elas a AIDS e como se dá o acesso às estas informações;
- Analisar a partir de qual idade este debate está sendo inserido na conversa com os jovens, de qual forma e se está sendo explicado aos educandos o risco da transmissão das IST e quais as dúvidas mais recorrentes;
- Apresentar algumas formas de propagação e divulgar estratégias de cuidado para que os educandos, com base na informação e no debate sobre o tema, tenham melhores condições de se proteger da contaminação de infecções sexualmente transmissíveis.

Esta pesquisa justifica-se pelo grande crescimento de jovens portadoras de infecção sexualmente transmissíveis, como abordado anteriormente, sem um real conhecimento da importância do cuidado. Muitas vezes a juventude não está usando preservativo por falta de conscientização e por falta de políticas de distribuição de preservativos masculinos, femininos e remédios que evitem a contaminação do vírus, então os jovens acham que nunca vão ficar doente. Os jovens também não enfrentaram o movimento da epidemia da AIDS no início dos anos 80, então eles perderam esse referencial de que os amigos foram contaminados e morrem devido ao vírus do HIV. Muitos jovens também são tímidos sobre sua sexualidade e tem dificuldade de expor sua vida ativa na busca por preservativos e métodos contraceptivos. Portanto, é importante que o debate sobre as infecções sexualmente transmissíveis sejam entendidas como um processo de intervenção pedagógica nas escolas, em que esse processo deva ter como objetivo debater e problematizar questões relacionadas à sexualidade e questões relacionadas às IST, possibilitando uma discussão de diferentes pontos de vista e a promoção diante de um cenário onde a cultura sexual é predominante conservadora e tradicional tem criado dificuldades para enfrentar a situação real e como resultado, o que tem deixado os jovens privados de informações e serviços que necessitam para se protegerem das IST.

DESENVOLVIMENTO

Metodologias

A presente pesquisa envolve educandos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino médio da Escola do Campo, para detectar o nível de consciência dos educandos nesta em relação à IST/AIDS. Foram escolhidos os educandos do ensino médio por ser em que se concentram um grande número de adolescentes. A escola escolhida ilustra bem a realidade do campo.

O presente trabalhado apresenta uma pesquisa de enfoque qualitativo buscando-se complementar a técnica de estudo de caso com o levantamento de dados secundários. Ao mesmo tempo em que foram incorporados elementos da pesquisa participante por meio das vivências, troca de experiências e reflexão conjunta. Assim, foi aplicado um questionário de perguntas abertas e fechadas para obter informações sobre qual o nível de conhecimento de IST os jovens têm. Cada questionário foi identificado apenas números a fim de preservar a identidade dos educandos. Assim foram levados em conta informações como sexo, idade, escolaridade, grau de informação a forma de obtenção das informações e as dúvidas observando os conhecimentos dos jovens em relação à questão central de estudo.

As respostas do questionário foram analisadas em conjunto, permitindo a montagem estatística dos resultados. Após a organização dessas estatísticas foram realizadas encontros de debate e troca de conhecimento sobre IST/AIDS e a partir das maiores dúvidas dos educandos em relação ao assunto será construído o debate, que tem como objetivo levar conhecimento para os educandos sobre a temática e assim contribuir para a prevenção em saúde seguindo o seguinte roteiro:

ENCONTROS	MÉTODOS	DIA/MÊS
Encontro 1	Conhecer um pouco dos educandos, aplicar o questionário e coletar dúvidas para o próximo encontro.	17/Mai/2018
Encontro 2	Fazer uma roda de conversa e esclarecer as dúvidas do primeiro encontro e introduzir o tema IST de forma clara e objetiva no grupo	14/Jun/2018
Encontro 3	Proporcionar um espaço para refletir e conhecer as IST; sintomas, transmissão, índices epidemiológicos, consequências e prevenção. Nesse último encontro foi importante levar fotos de sintomas das IST; explicar como se utilizar a camisinha, masculina e feminina; apresentar tipos de medicamentos e distribuir preservativos na escola.	22/Jun/2018

Fonte: Autoria Própria, 2018.

Resultados e discussão

Por meio da aplicação do questionário percebemos que o conhecimento dos educandos sobre IST/AIDS apresentam deficiências, e ainda, é percebido que existe um tabu quando se fala sobre sexo. Além disso, foi possível detectar que a Escola e a família não estão presentes como fonte de informações sobre IST/AIDS, a partir da aplicação do questionário surgiu muitas dúvidas que foram pontuadas pelos educandos, as quais durante os encontros foram esclarecidas. Em uma visão geral, percebe-se que da totalidade dos educandos que responderam o questionário, tinham idade entre 15 e 20 anos, sendo 68% do sexo masculino, e 32% do sexo feminino. Os resultados obtidos são apresentados a seguir, e comentados seguindo a ordem das perguntas do questionário aplicado.

- Diálogo com a família:

Nessa primeira questão, sinaliza que a falta de diálogo e da presença dos pais em tratar das informações relacionadas à sexualidade é grande. Vinte (20) educandos não conversam com os pais sobre o assunto sexo e que apenas cinco (5) conversam e tem orientação dos pais quando a temática da conversa é sexo.

Muitos jovens possuem realidades complexas acerca de suas famílias, em que na visão tradicional sobre o conceito de família, essas possuem um caráter de desestruturação, o que dificulta ainda mais o processo de educação dos jovens. Porém, como já visto também, o tema acerca de sexo, é considerado, ainda, um tabu na nossa sociedade. Ficando para as escolas a tarefa de discutir o assunto com os jovens. Que por sua vez carrega ainda o senso comum que envolve esse debate e ainda assim possui dificuldades nessa questão como veremos a seguir.

- Busca de informações:

Nesta questão evidencia-se a distância da Escola como fonte de informações sobre IST. O gráfico revela que dos vinte e cinco (25) educandos questionados apenas três (3) responderam que procuram informações na Escola, vinte (20) disseram que procuram informações na internet, e apenas uma (1)

educanda vai ao médico tirar dúvidas, e um (1) educando não procura informações.

Embora a navegação virtual seja eficiente em difundir informações, essa prática pode apresentar um perigo para os jovens, pois muitas das informações disponíveis na internet possuem fontes duvidosas, o que pode ocorrer de passar informações erradas, trazendo graves consequências para esse público. Porém essa realidade pode ser extrapolada para a realidade dos jovens brasileiros como afirma Fernandes e Castro (2014). Assim cabe aos órgãos oficiais fiscalizar as informações disponíveis na Internet.

- Idade de acesso às primeiras informações sore IST:

Aqui percebemos as idades que os educandos passaram a ter acesso a essas informações, as idades variam entre 8 a 14 anos.

Para Torres (2011), quanto mais cedo o jovem inicia a vida sexual, mais vulneráveis eles ficam às IST, e acrescentam que quanto mais cedo esses jovens passam ter acesso a informações a respeito de uma vida sexual saudável, mais significativa a diminuição dessa vulnerabilidade às IST se torna.

- Locais de primeiro acesso às informações sobre IST:

A maioria dos educandos passaram a ter acesso a essas informações nas escolas de ensino fundamental, nove (9) educandos responderam que começaram a pesquisar na internet e apenas duas (2) educandas foi por meio dos familiares.

- Lugar de acesso: Mas uma vez é possível perceber que a escola acaba sendo o lugar onde debates a respeito do sexo e sobre IST são feitas primariamente. Porém, como já visto, os jovens que continuam a pesquisar sobre IST, costumam fazer a busca dessas informações via Internet, demonstrando que ainda há dificuldades nesse canal, ainda, que para os educandos, a escola é o lugar onde se deve ser discutido. Observa-se que vinte e três (23) educandos acham que o melhor local para se falar sobre sexo e IST é na Escola, já duas (2) acham que o local certo é por meio de familiares.

- Melhor lugar para obter informações: Em uma pesquisa feita pelo Ministério da Saúde (MS) no ano de 2005, 43% dos professores se declaram capacitados para trabalhar a sexualidade em sala de aula. Apesar de 52% das escolas responderam que falam sobre gravidez na adolescência, 60% sobre IST/AIDS e 45% sobre saúde sexual e reprodutiva, a frequência que esses assuntos aparecem derrubou os números que pareciam positivos. Só 29% fazem atividades mensais. Já no ambiente familiar que era para ser a principal fonte de informações e orientações sobre o sexo e IST não se percebe a importância de oferecer as informações necessárias; assim os educandos passam a ter acesso por meio da Internet e longe dos olhos da família. Para o sexólogo e psicólogo Marcos Ribeiro, a família mostra o que pode e o que não pode, a escola discute questões (RIBEIRO, 2004).

- IST para os educandos:

Essa questão chama muita atenção, pois vinte e um (21) dos vinte e cinco (25) educandos não sabiam muito sobre IST, principalmente o que tange questões sobre transmissão, prevenção e tratamento. Os outros quatro (4) responderam de maneira simplória que achavam que eram doenças do sexo, sem muita certeza.

É notório que as dúvidas são bastante recorrentes, como veremos a seguir.

- Dúvidas sobre as IST:

Nessa última questão, foi percebida há dificuldades de assimilação das informações que abrangem as IST e a necessidade de esclarecimentos sobre as principais dúvidas dos educandos em relação às IST. Algumas das dúvidas apontadas dizem respeito sobre os sintomas, os tipos de infecções, sobre as consequências dessas e etc. Em que quinze (15) educados relataram ter todas as dúvidas sobre IST, três (3) tinham dúvidas sobre sintomas, dois (4) sobre as consequências que as IST causam, um (2) sobre os tipos de infecções, e apenas um (1) relatou não ter nem uma dúvida.

Partindo desse resultado foi feito um encontro com a finalidade de esclarecer todas às dúvidas a respeito das IST.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível a importância e a necessidade da orientação sobre IST/AIDS, que envolvem um conjunto de informações. É preciso compreender as diferentes formas de contágio e as diversas estratégias de cuidado. Em pleno século XXI é indispensável que os educandos saibam prevenir-se das IST que se transmite por meio do sexo inseguro. Por meio dessa pesquisa podemos verificar que a falta de conhecimento sobre IST é muito visível, e que mesmo com a procura de informações na internet ainda existem muitas dúvidas a respeito do assunto. Percebe-se que a escola e a família não estão presente como fonte de informações sobre o assunto, isso foi evidenciado nos resultados do questionário, o diálogo entre os educandos e os funcionários das Escolas não existe nem dentro de sala de aula nem nos corredores. Para os educandos o local adequado para tratar sobre sexo e IST é no ambiente escolar, seja com palestras, rodas de conversas ou leituras. Então os educadores precisam trabalhar esse assunto em sala de aula, mais para isso, eles também precisam se habilitar; precisam de orientações e palestras, não que esses não conheçam o assunto. Mas para sentir-se seguro em abordar o tema em aula. Mesmo sabendo que a maioria dos educandos teve acesso a essas informações cedo, sendo por meio da internet que muitas das vezes disponibiliza informações falsas e não suficiente, ou na escola ainda no ensino fundamental. Ainda existem muitas dúvidas que sejam frequentes entre jovens. Mas as informações existem, só precisam chegar até os educandos, para que eles possam entender, compreender e também conscientizar-se que o ideal é poder contar com a família e com a escola para tratar deste assunto. Acredita-se que só a constante divulgação de informações corretas sobre IST/AIDS permitirá encontrar a forma adequada de combater um inimigo que ameaça não apenas os jovens, mas a todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Minuta Agenda Estratégica População Chave**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Monitoramento Clínico do HIV**, Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

FERNANDES, M. M.; CASTRO, S. P. Juventude, sexualidade e saúde no universo rural: um olhar antropológico. **Tempus, actas de saúde colet.**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 225-242, jun. 2014.

RIBEIRO, P. R. M. (Org.). **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte e Ciência, 2004, p. 153-79.

TORRES, D. F. C. **Conhecimentos de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Métodos Contraceptivos numa amostra de 359 adolescentes do 8° ao 12° ano de escolaridade**. Universidade Fernando pessoa, Porto, 2011.